

ARTES CÊNICAS

Verdi no aniversário do Teatro Simões Lopes Neto

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Considerada uma das óperas mais revolucionárias e uma das primeiras a retratar de forma realista a sociedade contemporânea da sua época, *La traviata* (1853) voltará a ser apresentada em Porto Alegre, 25 anos após sua última encenação. A obra de Giuseppe Verdi (1813-1901) chega ao Multipalco Eva Sopher neste final de semana, com sessões lotadas no sábado, às 20h, e no domingo, às 18h, em comemoração ao primeiro aniversário do Teatro Simões Lopes Neto (rua Riachuelo, 1.089). O evento é uma superprodução da Companhia de Ópera do RS (Cors), em parceria com a Secretaria da Cultura (Sedac) e terá apresentações também às 20h de segunda e terça-feira. Para estas duas últimas sessões, ainda restam alguns poucos lugares nas galerias e cadeiras especiais, e os ingressos podem ser adquiridos pelo site do Theatro São Pedro.

A obra *La traviata* gira em torno da personagem Violetta

Valéry, que abandona a vida de cortesã em Paris para viver uma relação amorosa com o burguês Alfredo Germont. Feliz com a possibilidade de amar e ser amada, ela vende seus bens para sustentar a vida do casal no campo até que recebe a visita de Giorgio Germont, pai de Alfredo, pedindo que abandone seu filho porque o envolvimento dos dois destruiria a reputação de sua família e impediria que sua filha mais jovem se casasse. Ela termina o relacionamento e é humilhada por Alfredo em uma festa na mesma noite. Quando Germont conta a Alfredo o real motivo da separação do casal, ambos se arrependem e vão pedir perdão à Violetta, mas já é tarde: tomada pela tuberculose e empobrecida, ela morre.

Segundo o presidente da Cors, Flávio Leite, que assina a concepção e direção cênica do espetáculo, a escolha de *La traviata* é carregada de simbolismo – especialmente para ele, que iniciou sua carreira (há 25 anos) como solista justamente com esta ópera, em 2001. “Esta é uma obra absolutamente fundamental na

produção de Verdi e na história da ópera italiana”, pontua, destacando que as quatro sessões do espetáculo no Teatro Simões Lopes Neto marcam também a abertura da temporada de 2026 da Companhia, sob o tema Memória e identidade. Composta com libreto de Francesco Maria Piave (1810-1876) e baseada em A dama das camélias, do francês Alexandre Dumas Filho, *La Traviata* rompeu os padrões sociais e artísticos do século XIX, destaca o presidente da Cors. “Ao contrário (da maioria) das óperas, que tratavam (até então) de grandes heróis e situações mitológicas, esta obra é fundamentada no realismo social, na sociedade da época – que tinha essas cortesãs. Essa foi a primeira vez que Verdi colocou a população no palco”, avalia o diretor cênico.

Leite afirma que, para a montagem da Cors, ele propôs uma transposição temporal para os “anos loucos” da Paris de 1920, onde a sociedade estava bem desenvolvida moralmente, e vivia uma efervescência cultural e artística, como resposta

à Primeira Guerra Mundial. “Era um momento de auge de liberdade comportamental e estética – com as mulheres cortando os cabelos curtos pela primeira vez, libertando-se de espartilhos e passando a usar calças –, mas que logo em seguida foi sufocado por uma onda conservadora e fascista”, sinaliza. “Estamos vivendo novamente isso: essa onda conservadora gigante, após um período de liberdades conquistadas”, emenda.

O diretor cênico observa que, ao traçar esse paralelo com as tensões sociais e o avanço da intolerância no século XXI, a encenação expõe as feridas abertas da misoginia e do julgamento moral que a protagonista enfrenta ao tentar abandonar a vida de cortesã pelo amor de Alfredo Germont. “Nesses 173 anos (desde que foi encenada pela primeira vez, em Veneza) *La traviata* segue sendo uma ópera muito atual, porque trata sobre preconceito, objetificação feminina e de direitos das mulheres. Apresentar essa obra nos viabiliza um momento de reflexão sobre o mun-

do que estamos vivendo”, afirma Leite. O diretor cênico revela que tem uma esperança a respeito de *La Traviata*: “A música de Verdi é tão envolvente, que se torna muito difícil ficar impassível; é tão profunda que mexe com as entranhas. Mesmo o coração mais duro, menos tolerante, ao ouvir a música e acompanhar o sofrimento da protagonista, desperta um pouco para a compaixão.”

Com direção musical e regência de Marcelo de Jesus (SP), a montagem leva ao palco um grande elenco de solistas encabeçado pelas sopranos Ludmilla Bauerfeldt (RJ) e Elisa Machado (RS) alternando-se como a cortesã Violetta Valéry; os tenores Giovanni Tristacci (RS) e Felipe Bertol (RS) interpretando Alfredo Germont, e os barítonos Lício Bruno (RJ) e Roger Bueno (RS) dando vida a Giorgio Germont. Os tenores João Ferreira Filho, Adolfo Amaral e Xavier Quiñonez; os barítonos Oritz Campos, Robert Willian e Vinícius Braga; as mezzo-sopranos Cristine Guse e Rose Carvalho, e o baixo Bruno Mezzomo completam o time de solistas. O espetáculo contará, ainda, com a participação da Orquestra Theatro São Pedro, do Coro Lírico da Cors e dos bailarinos da Plural Cia de Dança. “Ao todo, são mais de 150 pessoas envolvidas”, calcula o presidente da Companhia de Ópera do RS.



Companhia de Ópera do RS apresenta *La traviata*, com Orquestra Theatro São Pedro, Coro Lírico da Cors e bailarinos da Plural Cia de Dança